

# Fábio Bruno critica ensino superior

“As pessoas vivem reclamando que a educação básica está deteriorada, mas não vêem que o ensino universitário e o normal também estão péssimos”. A afirmação é do secretário de Educação, Fábio Bruno, ao referir-se ao baixíssimo índice de aprovação no concurso realizado pela Fundação Educacional, no final do ano passado, para preencher o quadro de professores. Segundo Fábio Bruno, os resultados do concurso só serão conhecidos no início de fevereiro, mas já é sabido que o nível ficou bem abaixo do esperado.

Teremos que realizar novo concurso e colocar horas-extras para os nossos professores até conseguirmos completar o quadro — revelou o secretário, que não admite a falta de professores em nenhuma turma da rede oficial no início deste ano letivo. Ele promoverá uma melhoria nos cursos das escolas normais. “Este ano, começaremos a dar tempo integral

para as turmas de 1º ano Normal, num total de oito horas por dia. No próximo ano, as turmas de 2º ano também terão o turno integral e, em 89, será a vez das turmas de 3º ano. Todas terão este turno”, afirmou Bruno.

Para ele, é um absurdo que somente as turmas de 1º ano Normal tenham aulas de Português e Matemática, como vem ocorrendo. “Voltarão a ter aulas destas disciplinas. É importantíssimo que todos tenham”, frisou. O secretário de Educação revelou, ainda, um dos maiores desejos de todos os titulares da pasta, nas unidades da federação: “É nosso desejo que a idade escolar passe a ser entre 6 e 15 anos, em vez de 7 a 14. Achamos que esta idade tem que ser aumentada e é nossa prioridade para a Constituinte. A escolaridade gratuita por, no mínimo, nove anos deve ser um direito do cidadão brasileiro”, conclamou Fábio Bruno.

O secretário de Educa-

ção, Fábio Bruno, explicou que o Plano de Carreira dos Professores será implementado em 3 etapas, privilegiando inicialmente o critério da antiguidade. Essa medida, segundo ele, visa a resgatar o princípio da justiça social no ensino público do Distrito Federal, uma das únicas Unidades da Federação onde os professores ainda não tinham o seu plano de carreira. Ele considera o plano um avanço, e justifica explicando que seria um absurdo manter uma situação na qual um professor com 30 anos de serviço recebe o mesmo salário de um professor inicial.

O Plano de Carreira dos Professores e Funcionários da FEDF ainda precisa ser regulamentado, mas já foi aprovado pelo Conselho de Política de Pessoal com a instituição de três categorias funcionais e três níveis de carreiras. Na categoria A, serão enquadrados os professores com formação de 2º grau que, dependendo das promoções por aperfei-

çoamento profissional, poderão ser elevados para os níveis I, II e III. Na categoria B, serão incluídos os professores com licenciatura curta e na categoria C, com licenciatura plena. O secretário explica que, através desses critérios, um professor Classe A, nível III, poderá atingir a mesma faixa salarial de um professor Classe C.

Os critérios de enquadramento dos professores e funcionários no Plano de Carreira deverão ser totalmente definidos com a sua regulamentação, mas o secretário adiantou que, para efeito de benefícios, serão consideradas algumas exigências, com o objetivo de resguardar a importância do contrato de trabalho. Por exemplo, só poderão ser beneficiados com o enquadramento os professores que estiverem cumprindo um contrato de 20 horas de trabalho e quem ainda não tiver em seu currículo nenhuma suspensão de contrato.